

# O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista — Por Castanheira de Pêra e Região

AVENÇA

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, Lda Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 305
----------	--	---	--	------------

## Os grandes problemas a resolver

Por R. Laranjeira

Não esquecer que o Património dum país está nos seus valores entre todos os Monumentos históricos ou artísticos, pela selecção categorizados os de que é único senhor.

A êsse complexo inventário, pertencem as linhas férreas exploradas por empresas particulares, nos anos que lhes asseguram os contratos estabelecidos pelo Estado.

As estradas são o complemento do Património, utilizando-as por concessão oficial os auto-omnibus trafegos, passageiros e carga.

Chegou 1946, portador de quantas surpresas, o que nos diz — A'lerta!

Enquanto os inventores não apresentaram êsses «Clipers», os famosos reformadores do Mundo, o diploma dirigente dos povos, iniciemos nós, pela acção decidida, eficaz, a imediata reorganização dos três grandes problemas em retardada solução, prejudicando o progresso e riqueza da Nação: Regionalismo, Turismo, Transportes, em debatida questão que nos impõe focar, elucidando a opinião pública sem artificios, sectária paixão ao serviço de poderosos a quem convem a planeada coordenação de transportes terrestres e, a sedutora aspiração que encontramos na primeira fila da preocupação dominando as classes dirigentes na exploração de viação acelerada no carril e estrada.

A primeira manifestação a intensificar, pelo sentimento patriótico é — da exclusiva acção na denominada Imprensa Regional que, bem exercendo sua definida missão ao serviço do Distrito ou Concelho a que pertence, só a ela cumpre educar, orientar, seus habitantes, preparando-os a conscienciosamente conhecerem quanto representa pela prosperidade da parcela do território onde nasceram, o progresso da sua Pátria. E' bradar no Deserto.

Primeiro que tudo os interesses de suas tipografias, que em respeitável número justificam a existência de vários jornais na província. Nós, conhecemos desde velhos anos êsses feirantes auzentes de escrupulos.

A segunda manifestação de ordem industrial, com garantidas fabulosas receitas — Turismo, pertence ao número das que pela sua transcendência complicam desde a exigência de sua organização oficial ao diploma legislativo, regulamentando sua exploração, a ser dirigida por comprovadas autoridades de competência e idoneidade moral.

Aguardemos que na marcha do interrogativo 1946, se solucione definitivamente êste problema constantemente protelado, pela errada conjugação de valores que movimentados por influências, se distanciam do dever de união solidária.

Chegamos à discussão sobre transportes terrestres, questão que aos grandes problemas se sobrepõe, mais pelo interesse dos engenheiros que, a magna importância em servir a Nação com perfeita viação acelerada.

Estê debate orientando o público, não admite esboçá-lo sobre o joelho, reclama conhecimentos expondo-os sem olhar a convencionalismos.

Para escrupulosamente cumprir o dever na missão que nos incumbem, procuramos notável Engenheiro diplomado no nosso país, completou a educação profissional em Paris e Belgica. Pertence ao especial número dos que sabem, exerceu lugar de destaque na Companhia Portuguesa. Iniciou sua preciosa lição técnica, mostrando documentação sobre o valor, qual a importância, dos caminhos de ferro franceses, salientando «Midi», pela extensão de sua rede, o modelar serviço exploração-movimento.

Analizamos a qualidade, quantidade de engenheiros ali em serviço.

Diz-nos o entrevistado:

— «Compare o exagêro em número entre Portugal e França. Caminhamos em avançado progresso»...

Começemos focando de maneira clara, concreta, o papel dos transportes terrestres na actualidade. O problema assume entre nós uma importância especial porque está quasi tudo por fazer.

Realmente, por incapacidade de maneira geral, encontramos numa situação difícil porque, enquanto os países civilizados aperfeiçoam constantemente os seus serviços de transportes num ritmo acelerado, nós, em Portugal, caminhamos a passo de caracol, muito satisfeitos com um estado de coisas que outros já acham antiquado e deficiente há algumas dezenas de anos.

Estou convencido que só a livre concorrência pode melhorar êste e outros serviços e que é um absurdo proteger descaradamente certas empresas proibindo ou dificultando com peias de toda a espécie a concorrência de outras empresas con-

gêneres. Há entre algumas grandes cidades inglesas companhias ferroviárias concorrentes com linhas situadas a pouca distância umas das outras; êste facto, que para muitos é um mal, para mim representa um grande benefício para todos; porque a concorrência estimula o aperfeiçoamento e faz com que cada uma das partes procure fazer mais e melhor, introduzindo a cada passo as modificações aconselhadas pela ciência, pela experiência, e pelo bom senso.

Uma das grandes causas da situação embaraçosa em que nos encontramos é — o desconhecimento quasi absoluto do valor da máquina e, dum maneira geral a falta de confiança nas conquistas da Ciência. Para uma grande parte dos portugueses cultos, a máquina é considerada a maior inimiga do homem; afinal, é ela que o arranca da escravidão e deve ser considerada a sua maior amiga.

A camionete tem a grande vantagem de servir directamente as povoações, levando o passageiro a sua casa, evita o grande inconveniente do transbôrdo do caminho de ferro para a camionete e, em geral, encurta a distância porque o trajecto feito exclusivamente de camionete é representado por uma linha menos quebrada, isto é, mais curta. Realçando a importância do transporte em caminho de ferro, acima de todas as apreciações, mesmo com «Clipers»... continuará sendo o mais cómodo e seguro meio de transporte; impossível, desalojá-lo do seu papel no progresso e riqueza económica dos seus países.

Prevendo o que será amanhã a luta entre a camionete e o carril, garante que evidentemente será muito viva, mesmo perigosa para o caminho de ferro, desde que não se estabeleça à camionete o seu campo de acção não atrofiando o caminho de ferro. Assim o exige a lei de selecção natural, único meio de conhecer qual o meio de transporte mais aperfeiçoado e moderno.

Interpretando rigorosamente a sensacional lição que ouvimos ao notável Engenheiro, reconhecerá a opinião pública que o transcendente problema não é de fácil solução e provocará, brevemente, ruidoso debate entre os defensores dos dois meios de transporte terrestre.

Nós, continuaremos a combater, prosseguindo na luta, ouvindo autorizados técnicos que, mesmo os mais interessados na coordenação, não contestam a real solução que lhes impõe o grande problema.

## Garavetas da Secca

1

ENCONTRAMO-NOS sinceramente satisfeitos com o acolhimento dispensado ao número especial de «O Castanheirense», comemorativo do seu IX ano de publicação. Embora «ora de hora» enfrentasse a frouxa luz da Publicidade, não foi por falta de carinho e fundo interesse que dedicamos a «O Castanheirense». Outros poderes mais alto se levantaram...

A aliviar as arrelias que nos rodearam durante o exaustivo trabalho de redacção e execução técnica do periódico em festa, somos consolados pelos bem-dizentes milicianos que, ao menos por minutos, estabeleceram trêgua «à má língua» que não conhece esforços, nem coloca na merecida peanha o trabalho e o valor!

2

QUANDO em Setembro do ano findo foi lançada nestas colunas a ideia de tornar «O Castanheirense» em semanário — firmado no valor desta importante Região — não o fizemos sem confiança nos recursos que viriam ao nosso encontro.

«O Castanheirense» vai, de facto, — segundo ordens superiores que nos foram transmitidas — ingressar na honrosa ala dos semanários portugueses.

Anda entre mãos o cuidado de o fazer crescer, com o devido respeito e indispensável atenção que lhe deve ser dada pelos seus considerados Assinantes, Amigos e Anunciantes.

No próximo mês de Março subirá, pois, de pósto «O Castanheirense» — denodado defensor do Progresso e Direitos de Castanheira-de-Pêra e sua Região.

3

ACABAMOS de conhecer uma boneca, que pouco mais mede de palmo e meio. Não é uma êsses modêlos de escarpate que apenas sabe abrir e fechar os olhos, dizer *manã*. Mais nada.

Não. Esta boneca que acabamos de conhecer, não é de trapos nem de porcelana, mas sim de carne roliga e de pele morena. Viva, encantadora, só tem de trapos a língua...

Nestas noites geladas em que a serra conserva o seu alvíssimo manto de neve, somos atraídos, por pessoa amiga, a certo retiro de agradável ambiente.

Como que emoldurada num quadro de fascinante opereta de Pirelli, surge a boneca de palmo e meio que, entre bastidores, não se preocupou com a *maquilhagem*, e se nos apresenta com laçarotes e bibe azul de flagrante simplicidade.

Recita. Canta. Baila. E, com seus olhos iluminados pela ternura da inocência pede «bom-bons».

Vem o intervalo. A boneca-artista, de palmo e meio agradece, com um beijo, as gentilezas dos espectadores...

«Nêta, alegre boneca, que o Destino te conserve a arte e o teu óculo immaculado.

Pereira da Silva (Pedro)

## GIGANTE ABATIDO

Eu ouvi a tempestade rugir furiosamente. O dia era escuro e frio. Grossas nuvens sulcavam o espaço caminhando para noroeste. Um vento velocíssimo soprava rijo, fustigando tudo. As telhas dos telhados iam voando aqui e acolá, caindo na calçada e partindo-se. Os vidros de algumas janelas, cedendo ao embate partiam-se e tilintavam por todas as ruas. Os pinheiros iam caindo, assinalando por profundas clareiras na floresta, as pegadas gigantescas do ciclone. Foram milhões deles derrubados sem piedade.

Eu ouvi gemer o vento assoviando sinistramente. Vi nuvens gigantescas desfazem-se em toneladas de água, ameaçando subverter a terra com um novo dilúvio. Vi ruas transformadas em leitos de enormes caudais, precipitando-se, murmurando, assustadores. Vi árvores arrancadas mostrando seu pé de grossas raízes. Vi pinheiros decepados pelo meio e carvalhas com os seus ramos truncados, como se enorme foice passasse ululante. Vi muros desmoronados e o leito dos rios e ribeiras de águas turvas trasbordando para as margens, arrastando tudo na sua passagem.

Por vezes um relâmpago luzente riscava o escuro do dia. O ribombar que se lhe seguia era abafado pelo estrondo da tempestade.

A carvalha milenária de Fontão Fundeiro, talvez a árvore mais gigantesca de Portugal, ruiu, destruindo, na queda, suas irmãs circunvisinhas. Os moradores do lugar ouviram um baque formidável, parecendo a terra estremecer, com a violência do choque.

Fui ao local depois da borrasca ter passado. Lá estava estendida, no solo, virada para noroeste, a árvore que desafiara centenas de tempestades e os raios de muitos invernos sucessivos. O seu tronco, roliço, devia ter sete metros de circunferência e terminava na base por uma cabeleira de raízes estaladas.

Grossas pernas formavam outros troncos, e ramos adjacentes de descomunal grossura, jaziam partidos e amontoados uns por cima dos outros.

O espectáculo era impressionante e merecia ser pintado por pincel de mestre.

Ali estava retratada a luta de um gigante contra a fúria desencadeada dos elementos.

Estes precipitaram-se contra ela — a árvore — que, teimando resistir ao embate, desafiava o vento traiçoeiro, apresentando, sem medo, porque estava habituada a vencer, seus braços hercúleos. Um dia inteiro lutou denodada. Mas o embate do furacão é terrível e faz estalar suas raízes. Agarra-a, enlaçando-a, sacudindo-a, prostrando-a.

E ela jaz, por sobre a terra, esventrada, tocada pela mão fatal do Destino.

M. P. S.

## Livrarias portuguesas

Tivemos oportunidade de, há tempos, dizermos algumas palavras a respeito da Livraria «Atlântida» Editora, uma das casas de maior movimento da cidade de Coimbra. É um dos melhores estabelecimentos da Rua Ferreira Borges, muito conhecido em todo o País.

As palavras que então dissemos foram a síntese da impressão que rapidamente recolhemos numa curta visita feita à «Atlântida». Há dias, porém, pudemos demorar mais algum tempo na observação de todo o movimento desta importante casa, acompanhados pelos seus incansáveis gerentes, Srs. Felisberto Pereira de Lemos e Joaquim Lopes Cravo.



Felisberto Pereira de Lemos

Ao primeiro está entregue uma das grandes parcelas da responsabilidade respeitante ao engrandecimento da Livraria e é com prazer que afirmamos sabermos que tem sido bem sucedido nos seus empreendimentos. Obtivemos actualmente a sua fotografia e por isso aqui a publicamos, rendendo-lhe assim, uma merecida homenagem.

As obras que a Livraria «Atlântida» está editando, colocam-na a par das suas melhores congêneres, o que levanta, indubitavelmente, o meio livreiro de Coimbra a um plano bastante elevado. Presentemente ocupa um lugar de proeminência a publicação duma Antologia do Conto Moderno, de cuja colecção já saíram a lume dois volumes, aos quais, em lugar próprio, fazemos a respectiva crítica. Contudo a lado desta Antologia enfileiram muitos outros livros de recente edição da «Atlântida» alguns dos quais já foram apreciados pelo nosso crítico literário.

Paralelamente ao desenvolvimento da secção de livraria propriamente dita desta casa editora, há a registar o notável progresso das suas oficinas gráficas, dotadas de material apropriado à feitura de bons livros, tipograficamente falando. Os volumes da Antologia do Conto Moderno, por exemplo, tão bem apresentados, quer no tipo de imprensa, quer na brochura e qualidade do papel.

Em pouco mais de meia-dúzia de meses de gerência, os Srs. Felisberto Pereira de Lemos e Joaquim Lopes Cravo mostraram muito claramente as suas brilhantes aptidões de incansáveis orientadores,

sendo digno do maior louvor o desejo de bem servirem o público português, proporcionando-lhe o ensejo de adquirirem obras de grande valia e aprestando-lhe escritores até hoje desconhecidos no nosso meio.

Ao terminarmos as nossas palavras, agradecemos aos amáveis gerentes da «Atlântida» a solicitude com que nos acompanharam na visita agora feita às suas modelares instalações. Desejamos-lhes as maiores prosperidades e desde já colocamos as colunas do nosso jornal ao seu inteiro dispôr.

A' medida que nos fôr possível iremos dando aos nossos leitores a notícia crítica das obras editadas por esta importante Livraria.

C. R.

## Dos nossos Amigos

### Pagamento de Assinaturas

Na nossa redacção foram pagas as assinaturas dos nossos presados conterrâneos srs.:

Raul Carlos Henriques, da Gestosa; Tenente José Simões Pinto, do Carvalho, Pedrogão Grande; Henrique Simões, de Tancos; Joaquim Tomaz Henriques, de S. Paulo, Brasil; pago pelo sr. Emídio Coelho Antunes, do Troviscal; António Duarte Alves e Horácio Carreira (Tio), de Rio de Janeiro, Brasil, pago pela sra. D. Maria Carreira, desta vila; Manuel Henriques João, da Gestosa; Manuel Duarte Prior de Sarzedas de S. Pedro; Joaquim Simões David, de Arruda dos Vinhos pago pelo sr. Silvério Bernardo, do Fontão; Marcolino da Silva Ladeira, Joaquim Simões Abreu, de Figueiró dos Vinhos; Rogério da Silva Janini, de Lourenço Marques, pago pelo sr. Mário dos Santos Nunes; Marcolino de Carvalho, de Lisboa; Amadeu Carvalho, de Lisboa; José Henriques Dias Júnior, de Sarzedas de S. Pedro; Sebastião Coelho, de Loures; Joaquim Carvalho, de Lisboa, pago pelo sr. João Vicente Antunes de Vila Franca de Xira; Manuel Quelhas, de Lisboa; António Henriques Dias, de Tomar; Albano Henriques dos Santos, de Coruche; José Pedroso Neves de Lisboa, e João Domingues, Castanhira de Pêra.

A todos os nossos agradecimentos.

\*\*\*\*\*

## Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis, Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

\*\*\*\*\*

## NOTAS Bibliográficas

Antologia do Conto Moderno — Dorothy Parker — Edição da Livraria «Atlântida» — R. Ferreira Borges — Coimbra.

Para os tradutores destes contos vão, em primeiro lugar as nossas homenagens pela perfeição do seu labor.

Conhecíamos Dorothy Parker (Rothschild) no original, e, com certa autoridade podemos afirmar que ela não perdeu grandemente com a tradução.

Que dizer agora dessa famosa Dorothy Parker, essa muito rebelde intelectual que assombrou o Novo Mundo com os seus contos psicológicos, uma verdadeira maravilha literária?

Here lies, a sùmula de tudo quanto de mais belo foi escrito por Dorothy Parker está muito bem representado neste volume da Antologia do Conto Moderno, que, a produzir assim, pode sem dúvida, tornar-se uma das melhores colecções dos nossos dias e que respeitam à divulgação dos modernos contistas mundiais.

Linda Loubet e Raul Roque traduziram e seleccionaram os contos e Victor Salla prefaciou-os retratando admiravelmente a escritora.

Recomendamos esta Antologia. Agradecemos pelas amáveis palavras do Editor.

«As Gatas», por Frei Gil d'Alcobaça — Edição da Livraria Central de Gomes de Carvalho — Avenida Almirante Reis 14-A, — Lisboa.

Eis-nos em face do n.º 3 desta invulgar publicação que desta vez traz à discussão um assunto bastante urgente: a Assistência Pública. O desempoeira do Frei Gil d'Alcobaça aponta as causas remotas e próximas das graves deficiências destes serviços e mais adiante não se esquece de preconizar os meios de remediar tão grande mal. Também nós concordamos que só o Estado pode valer a milhares de necessitados. A propósito, manifestamos satisfação por cremos que o Governo está disposto a mexer em tão momentosa questão. No seu actual diploma há já modificações de grande alcance social, mas é incontestável que existe ainda um problema que não teve solução: a situação dos médicos delegados de saúde e municipais, que acumulam um somatório de afazeres incomportável com as forças humanas, Isto no que a alguns concelhos respeita.

O ilustre autor fecha o seu trabalho com referências à gatunagem e à escandalosa organização dos transportes eléctricos na capital.

A todos recomendamos mais uma vez esta obra que é, sem dúvida, mais uma vez o proclamamos, única no género no nosso País, nos tempos que decorrem.

Marcus

Nesta secção far-se-á a crítica literária de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares.

## Amigo que volta



Henrique Henriques Lopes

VINDO do Brasil, a bordo do paquete «Sarpa Pinto», encontra-se no visinho lugar do Troviscal, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Espôsa, senhora D. Brites Lopes de Almeida e de seu interessante filhinho, o nosso digno Amigo, Sr. Henrique Henriques Lopes.

Este activo industrial, sócio da considerada firma Barros Antunes & C.<sup>a</sup>, foi à Nação nossa irmã em visita a pessoas queridas de família.

Desportista distinto, tem lugar de inconfundível classe na difícil modalidade do *ténis*.

Ao simpático Amigo, enteado do Sr. Américo C. Antunes e sua Ex.<sup>ma</sup> Família apresenta «O Castanheirense» os mais efusivos cumprimentos de boas-vindas.

### «SOL»

Reapareceu este importantíssimo semanário, sob a direcção do eminente jornalista, A. Lello Portella. E' colaborado pelas penas mais brilhantes da literatura nacional.

Agradecemos a sua visita.

### Casa do Distrito de Leiria

Esta simpática agremiação que tanto vem pugnando pela obra da unidade distrital, elegeu a sua Direcção para o corrente ano que é assim constituída:

Presidente, Professor Artur Lobo de Campos; Vice-Presidente, Dr. Francisco Cortez Pinto; Tesoureiro, Jaime de Almeida Coutinho; Secretário, Dr. Afonso Eduardo Martins Zúquete; Vogais, Professor Doutor Ilídio da Silva Lopes, Dr. José Rodrigues de Matos e Frederico de Sousa.

### Dr. Albano COELHO

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta. Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas



### Partidos e chegadas:

A Coimbra deslocou-se o industrial de lanifícios Sr. Pompeu Costa, desta vila. Para a mesma cidade seguiu o Sr. Manuel Augusto Teixeira.

— Para Lisboa embarcou o industrial desta localidade, Sr. Agostinho dos Santos.

— Da Capital regressaram os senhores João de Barros, industrial de lanifícios, e José Paulo Proença, tesoureiro da Agência da Caixa Geral dos Depósitos.

— De passagem esteve nesta vila o industrial em Lisboa, Sr. Manuel Rodrigues Diniz, dos Escalos (Pedrogão Grande).

— A tratar de negócios da importante firma, Sociedade Comercial Carlos Farinha, L.da, de Lisboa, esteve entre nós o seu representante, Sr. António Rebelo Ribeiro, de Gouveia.

### Casamentos:

Troviscal, 6 — No passado dia 4, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. José Francisco com a menina Rosa Luiz.

Por parte do noivo apadrinharam o acto os Srs. Manuel Barata Salgueiro, industrial, e Domingos António Francisco, estudante, e por parte da noiva, o Sr. Marcolino Filipe David Tomás, capitão da Marinha Mercante e espôsa.

Após a celebração do acto solene, na residência dos padrinhos da noiva, foi servido abundante «copo de água», e à noite teve lugar um opíparo banquete, que decorreu alegremente no meio da maior intimidade.

A taça de champanhe foram proferidos discursos pelos Srs. Marcolino Filipe Tomás e Abílio Domingues. Os nubentes agradeceram, erguendo as suas taças.

A noiva foi educada, desde criança, em casa de seus padrinhos, onde era estimada como filha. E' dotada de nobres sentimentos, o que faz prever um lar muito venturoso.

Aos noivos apresenta «O Castanheirense» e seu correspondente em Troviscal, votos de felicidades. — A.

Em Figueiró-dos-Vinhos teve lugar no dia 26 de Janeiro o casamento do nosso amigo, Sr. Artur Coelho Antunes (sobrinho), filho do Sr. Emídio Coelho Antunes, industrial de lanifícios, sócio da firma, Fernandes Antunes & C.<sup>a</sup>, L.da e da senhora D. Maria Rosa Santos Antunes, com a menina Ester Simões Barreiros, dilecta filha do comerciante daquela vila, Sr. José Simões Barreiros e da senhora D. Generosa Simões Barreiros.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seu tio, Sr. Artur Coelho Antunes e sua espôsa, senhora D. Adelina Santos Costa Antunes, e por parte da noiva, o Sr. Emídio de Almeida e sua espôsa, senhora D. Alda Simões Barreiros.

Aos noivos que fixaram residência em Figueiró-dos-Vinhos, desejamos um futuro repleto de venturas.

### FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço deixamos para próximos números bastante original que iremos publicando conforme a exigência da sua oportunidade. Entre ele figura um elucidativo trabalho sobre cinema da Metro-Goldwyn-Mayr Films, L.da.

### Mortos Ilustres

## Dr. Custódio de Paiva

Fomos dolorosamente surpreendidos pela notícia do passamento, em Lisboa, do Sr. Dr. Custódio Martins de Paiva, advogado, de 59 anos de idade, natural de Pedrogão Pequeno.

O ilustre extinto que foi antigo deputado da Nação, era casado com a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Alice David de Paiva, e desempenhou entre outros cargos as funções de chefe de gabinete da Presidência do Ministério.

O infausto acontecimento consistiu em quantos conheceram e admiraram o leal republicano.

O seu funeral foi concorridíssimo. Nele se incorporaram muitas pessoas de elevada categoria social e grande número de amigos e admiradores que acompanharam o féretro até à sua última jazida, no Cemitério dos Prazeres.

A família de luto apresenta, «O Castanheirense», sentidos pêsames

### Posto de venda de selos

Para comodidade do público foi montado no Café Central, propriedade do Sr. José Coelho Júnior, à rua Manuel Alves Tomás, um posto de venda de selos e postais dos CTT, facilitando assim a aquisição, visto que só a estação do Correio os fornecia.

### MORREU

#### «A senhora do Amial»

Na madrugada de ontem faleceu num dos quartos do Hospital de S. José, desta vila, a senhora Joaquina Alves, mais conhecida no nosso meio pela «Senhora do Amial» ou «Senhora de Lisboa».

Extremamente católica passou grande parte da sua existência a dispensar os melhores cuidados à Igreja, ensinando o Catecismo a muitas crianças. Era ela quem com a melhor das solitudes preparava os altares e assejava a Matriz desta vila.

Vélhinha muito considerada deixa pesar em todos que a conheceram.

Paz à sua alma.

### CASA DE Pedrogão Grande

Fazem parte da Comissão Executiva dos Corpos Gerentes eleitos para o corrente ano os senhores:

Presidente, Dr. José Simões Leitão; Vice-Presidente, António Barreto Pedroso Neves; 1.º Secretário, José Duarte Pires; 2.º Júlio Henriques das Neves; Tesoureiro, Manuel Tomás; 1.º Vogal, José David Fernandes, 2.º Oswaldo Pedroso Neves; Suplentes, Manuel Henriques da Conceição, Fernando da Silva Diniz, Manuel Nunes, Francisco Coutinho Júnior e Mário Coelho da Silva.

### AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Alfredo David Campos, Figueiró-dos-Vinhos, informa de que está às suas ordens, em Castanheira-de-Pêra, com bem montado serviço de aluguer de automóvel.

Aguarda as ordens da digna clientela.

## NOTAS

### Bibliográficas

Prontuário Ortográfico da Língua Portuguesa, por A. de Sampaio e Melo — Editorial Domingos Barreira — Pôrto.

As duas edições seguidas deste prontuário provam bem o seu valor em função da mestria da sua organização. Do nosso conhecimento é a obra mais completa que está publicada, de harmonia com o último acôrdo luso-brasileiro. Criticavelmente Sampaio e Melo apanhou as diversas regras estatuídas por aquele acôrdo, motivo porque, facilmente, se encontra o que se pretende saber.

Pelas opiniões insertas no próprio livro, vemos que a crítica filológica consagrou a obra e nós, só temos a acrescentar o nosso apoio a opiniões autorizadas. Engrandece imenso este trabalho um vocabulário (embora resumido) onde figuram os vocábulos de uso corrente que ofereçam alguma dificuldade de ortografia, pronúncia ou flexão.

Conquanto o livro interesse a todos, recomendamos-lo de forma especial ao corpo docente.

Agradecemos por este envió que, confessemos, nos veio auxiliar imenso a aprendizagem da nossa língua no seu estado actual.

Alterações ortográficas, por Francisco Torrinha — Editorial Domingos Barreira — Pôrto.

O eminente filólogo Francisco Torrinha elaborou um útil trabalho acerca das alterações ortográficas proveniente do acôrdo luso-brasileiro, tornadas obrigatórias pelo decreto n.º 35:228 de 8 de Dezembro de 1945.

Tem a recomendá-lo a clareza da disposição das matérias, pelo que o seu uso se torna muito fácil. Os assuntos estão dispostos alfabeticamente e todos eles são concretizados com os próprios vocábulos do decreto acima referido.

E' uma obra que gostosamente recomendamos, pois temos a certeza de que, com o seu auxílio, todos podem resolver as dificuldades sofridas com a execução do acôrdo.

Gratos pela oferta.

Duas palavras ao Editor: Domingos Barreira continua a ocupar um plano de destaque na obra editorial portuguesa, pelo que merece um louvor especial.

Marcus

Nesta secção far-se-á a crítica literária de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares.

### COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

### LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élités, porque é CAMISA de ÉLITE!

Vende: José Coelho Júnior

# A energia eléctrica

Em redor dos problemas ligados à electrificação do País, — iluminação, força motriz e melhoria das condições de vida — criou-se, sem dúvida, uma grande e justificada expectativa.

Já se não conjectura acerca das possibilidades desse elemento essencial a múltiplas actividades da vida actual. Tem-se a certeza de que, com elle, muitos problemas nacionais encontrarão a sua natural solução: economia de capitais pela diminuição de importações carboníferas, aumento da produção pelo melhor rendimento do potencial eléctrico, baixa de custo correspondente, subida do nível de vida pelo aproveitamento de recursos naturais, investimento de capitais que encontram colocação no País, etc..

Dentro desta orientação tem legislado o Governo no sentido de a tornar tão cedo quanto possível, em realidade, podendo considerar-se diploma fundamental na matéria o plano de electrificação nacional, há um ano publicado.

Importava, porém, transformar prática e rapidamente a lei em factos e isso só era possível e útil através de serviços capazes de corresponderem às directrizes fixadas.

A Nação, por seu lado, compreendeu completamente o alcance do plano e acorreu em massa com os seus capitais à subscrição das duas grandes empresas exploradoras — a do Zézere e a do Cávado — triplicando o montante destinado à sua cobertura. Havia, porém, necessidade de definir planos e regulamentar matérias que se integram no conjunto nacional e para isso foi agora criada a Direcção dos Serviços Eléctricos, à qual compete também velar pela segurança do público e cobrar as taxas de electricidade.

E se é inegável que o fim da guerra veio desanuviar o horizonte permitindo esperar modificações no abastecimento do País, não menos certo é que mais vale prevenir com o que temos — energia eléctrica — a esperar pelo que não temos — o carvão.

**CASA VOLT, L.** da  
**LOUZA**

Material eléctrico para  
Baixa e Alta Tensão  
Oficina Mecânica, com aparelho  
de Soldadura a Eléctro-géneo e  
Bobinagem de Motores

# Um Povo em Marcha

## O EDIFÍCIO DOS CTT E UMA NOVA AVENIDA

Mais uma nova, colhida entre a actividade das forças vivas que tanto se empenham pelo engrandecimento de Castanheira-de-Pêra, que folgamos em reunir a tantas outras notícias de elevado interesse Regional, insertas no nosso último número.

Depois desse grande monumento a erguer, para resguardar a vélhice decrépita e desamparada, que maravilhosamente vem irmanar com esse outro grande palácio que presta à infância necessitada as devidas honras da Caridade — palácio tão simpaticamente designado pela Casa da Criatça da Rainha Dona Leonor, surgem, numa onda alta de bairrismo, numa labareda crepitante de amor à terra, vontades firmes que sacodem o pesadêlo dos cálculos e das parcelas de gabinete — o grande laboratório transformador da estética cidadina — para firmarem em público o resultado de horas consecutivas, ligadas a um labor estiolante.

§ § §

A boa-nova a acrescentar a tantas outras, resume-se na simples notícia abaixo impressa, mas que no seu fundo deixa transparecer a grandeza da sua finalidade prática e o fim de belesa que pretende tocar:

No passado dia 7 do corrente a digna Câmara Municipal deste Concelho, adquiriu ao Sr. Dr. Marcolino da Silva, por 55 mil escudos o terreno denominado «Pomar», situado entre a Praça

do Visconde de Castanheira-de-Pêra e a rua de João Bebiano.

Em breve serão iniciadas as obras em projecto que abrirão uma ampla e moderna avenida, esplendidamente pavimentada, que terá ligação com essa outra de não menos importância, que o Grande Castanheirense, Sr. Adrião Reis, trás em conclusão e que conduz à Igreja Matriz desta vila:

Na futura artéria, em local já escolhido, será levantado o edificio dos Correios, Telégrafos e Telefones, que dará a Castanheira aquêlê brio, que tanto merece, elevando-a.

Sabemos que a nossa Edilidade, tão bem servida e representada por dois distintos Cidadãos que muito têm trabalhado em prol da Região, está disposta a cumprir o programa que conserva entre mãos e que, de surpresa em surpresa, será desdobrado aos olhos de quantos adoram este torrão detentor das mais favoráveis condições que o colocarão no nível que tão justamente lhe deve ser conferido.

§ § §

Um povo em marcha!

Eis a completa tradução de esforços conjugados, de inteligências que se entendem, de palavras que não se esquecem, de atitudes que vincam, do trabalho que procura a esteira do bom senso.

E Castanheira de-Pêra segue boa rota!

Tem bons timoneiros...

# À ÚLTIMA HORA

## O TELEFONE em Coentral Grande

Num dos nossos últimos números abordamos o assunto da instalação telefónica em Coentral Grande, laborioso povo que mantém esta justíssima aspiração há um bom par de anos.

Constantes demarches, dinheiros em depósito, empenhos, exposições, etc., nada resolviam, conservando Coentral no isolamento entregue ao sonho do seu muito merecido telefone.

Mas como «não há mal que sempre dure», suprou vento de feição, e já os habitantes daquela localidade podem comunicar, através dos fios, com meio mundo.

Depois de uma década bem puxada vai, Coentral Grande, inaugurar a sua Cabine telefónica que muitos e bons serviços lhe vai prestar. Também será dotado de um posto de correios, falta que há muito se fazia sentir.

«O Castanheirense» felicita jubilosamente o povo de Coentral por vêr realizada uma das suas mais pretendidas aspirações.

**HENRIQUE LACERDA**

ADVogado

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS FEIRAS

Sport Lisboa e  
Castanheira-de-Pêra

**Carnaval de 1946**

A Direcção desta colectividade pretende levar a efeito, no próximo dia 5 de Março, um baile denominado «Baile de Máscaras», a realizar no seu salão de festas.

Para melhor vincar o cunho carnavalesco e a alegria própria destes três dias foliões, todos os sócios (masculinos) devem ir munidos de máscaras.

Serão atribuídos prémios ao melhor mascarado e ao que vestir indumentária mais humorística.

Na séde do clube prestam-se todas as informações.

**Pensão FAMILIAR**

Telefone 13

Almoços, Jantares, Pensão completa  
Água corrente. Casa de banho

Edoardo Silva

## O meu segredo

Amiga! Vou contar-te o meu segredo,  
Para que saibas, verdadeiramente.  
Porque passo a existência triste e quêdo,  
Do mundo e de mim mesmo indiferente...

Só tu serás a minha confidente...  
A ti, sòmente, eu contarei sem medo,  
A causa do meu mal, a dôr pungente  
Que a vida me devora, assim tão cedo!...

Atenta na minh'alma o teu olhar  
E tristemente desvendar procura  
A profundidade deste imenso mar!...

— Verás, então, num rápido momento,  
Que o segredo da minha desventura...  
Não se pode exprimir no pensamento!...

PEREIRA DA SILVA (PEDRO)

## Carreira Diária de Passageiros

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>  
Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

### Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

## ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

### PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

## TRAPÓS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS

### L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera)  
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã)

## Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones PBX (Fábrica: 1 608) (Escritório: 1 313)

Endereço Telegráfico: DORATO

### FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

### Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE — Aparicio Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviem-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pera e Região

José Coelho Júnior

### CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª  
32, 33, 34—Largo 28 de Maio  
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atoalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

### A Renovadora

Oficina de Reparações e Reconstruções em todo o sistema de máquinas de escrever, somar, calcular e registadoras, etc.

Pessoal competente

MAIS DE 30 ANOS DE PRÁTICA

Garantimos todas as reparações

Sortido especial de acessórios para escritórios

Oferece aos seus conterrâneos Castanheirenses os seus serviços em LISBOA na Rua do Arco Marquês do Alegrete, 78-40

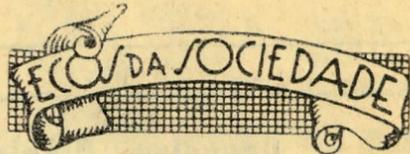
Telefone: 2 0370 P. F.

O jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que cada um fabrica ou vende.

## O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$10 Império Português: ano 33\$60
---	--	--



PARTIDAS E CHEGADAS:

Em casa de seu estimado pai, Sr. Tibério Rodrigues Fernandes, nesta vila, encontra-se, acompanhada de seu interessante filhinho, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Neves Pereira Fernandes, dedicada Espôsa do Sr. José Carlos Fernandes, probo comerciante em S. Paulo, Brasil, recentemente chegada da Nação nossa irmã, a bordo do paquete «Serpa Pinto».

A distinta Senhora, a quem «O Castanheirense» apresenta respetos cumprimentos, chegou de perfeita saúde.

NASCIMENTOS:

No dia 24 de Janeiro findo teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a senhora D. Maria Madalena Ladeira de Carvalho, dilecta Espôsa do nosso amigo, Sr. José Simões Côvado, do lugar da Sapateira.

DOENTES:

Encontra-se em Lisboa, em tratamento, o nosso amigo, Sr. Mário Alves Bebiano, industrial de lanifícios nesta vila, a quem desejamos o mais rápido restabelecimento.

### Czarina Barata Lopes

Numa idade em que a vida promete ainda muita felicidade, faleceu na sua residência, na rua Pinto Ferreira, 14, em Lisboa, a senhora D. Czarina Barata Lopes, virtuosa Espôsa do nosso bom amigo, sr. José Lopes, conceituado comerciante naquela praça.

A extinta que era dotada de um coração diamantino, sempre aberto ao bem, tornando o lar num delicioso recanto de amor e de belíssimos exemplos, era estimada filha do também nosso bom amigo sr. Joaquim Barata Lima e de sua Espôsa D. Maria dos Anjos Barata (falecida); irmã das senhoras D. Maria da Conceição Barata, D. Noémia Barata e das Srs. Virgílio Barata, Joaquim Barata Lima e João Horácio Barata, comerciantes; cunhada da senhora D. Ilda Barata e do Sr. Horácio Alexandre, e prima do Sr. José Coelho Júnior.

A Família enlutada, em especial à filha da extinta, senhora D. Liseth Lopes, endereçamos o nosso cartão de sentidas condolências.

§ § §

### José Nobre Montez

Na Covilhã, na casa de sua residência à r. a Madalena, 4, faleceu o Sr. José Nobre Montez, casado com a Senhora D. Maria Conceição Carrega e Montez, e pai do nosso particular amigo e considerado assinante, Sr. José Montez Carrega.

Nada fazia prever este rápido e fatal desenlace, embora o extinto contasse já 64 anos de idade e gozasse de pouca saúde, pelo que esta notícia abalou profundamente toda a sua família e todos os seus inúmeros amigos e admiradores, daquela cidade principalmente, onde era estimado e querido por todos os covilhanenses.

A juntar aos numerosos e expressivos telegramas de condolências recebidos, à família enlutada, e especialmente ao Sr. José Montez Carrega e sua digníssima Espôsa, apresenta «O Castanheirense», em nome dos seus Directores e no de todos que nesta redacção trabalham, os mais sentidos pesames por tão infaustoso como inesperado luto.

A conclusão do ramal da Gestosa é — temo-lo dito repetidas vezes neste jornal — um dos problemas mais instantes desta localidade, a exigirem solução, tanto quanto possível imediata, para bem do seu desenvolvimento económico.

Ao redigirmos estas linhas sabemos que todos os gestosenses estão a nosso lado, que todos apoiam plenamente as nossas palavras. Porém — caso curioso — em regra não vão além disso. A união, base essencial em que o bairrismo deve assentar, parece ser coisa desconhecida para os homens da nossa terra.

Sabem dizer — lá isso sabem — isoladamente que a Gestosa está esquecida pelas entidades superiores, no capítulo melhoramentos; que a conclusão da sua principal artéria de comunicações é assunto morto; que as suas estradas estão em péssimo estado, etc. — sem que hajam três ou duas pessoas, sequer, que se disponham a assistir a uma simples reunião da Câmara Municipal do nosso Concelho, vincando as necessidades mais urgentes da sua terra e solicitando do Município, para as resolver, a atenção merecida. No comércio local, por exemplo — quem mais indicado estaria para tomar o «comando das operações», nesse sentido — é o que se vê: indolência... a par de rixas em que só a terra é prejudicada.

E, gestosenses, este estado de coisas não pode subsistir, se quisermos que a nossa aldeia tome o caminho do progresso. Não perçamos mais tempo! Unamo nos!

Sabemos existir (ao contrário do que algumas pessoas afirmam) boa vontade nas entidades superiores em dotar a Gestosa com melhoramentos dignos do seu valor. Para tanto necessário se torna que os nossos esforços, no sentido de colaborar com a Comissão de M. da Capela, a qual, acabada a tarefa a que se impôs, estamos certos se ocupará de outras obras que na Gestosa muito se fazem sentir.

E neste capítulo o ramal é das primeiras, senão a primeira. E' da mais alta importância a sua conclusão para nós, para o nosso comércio, para a economia do nosso povo. Julgamos desnecessário, portanto, falar mais no assunto — tão debatido tem sido êle em «O Castanheirense» e tão compenetrados estamos do valor que representaria para a nossa aldeia.

Unamo-nos, pois! Se «unidos somos uma força», porque não have-mos nós de unir nos como bons bairristas que somos? A Gestosa, veremos, não está esquecida Superiormente — como por aí se diz. Nós é que, bem ao contrário, em certos casos a temos descurado.

Jorge F. Carvalho

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO  
Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

BOMBA RELÓGIO

E 20 METROS de TUBO GALVANIZADO de POLEGADA.  
VENDE-SE. Informa esta Redacção.

### Fúria velocipédica

Há dias abriam nesta vila, a enriquecer o comércio local, dois estabelecimentos que se destinam à compra e venda, aluguer e reparação de bicicletas.

Este ramo de negócio veio preencher uma lacuna que ocasionava prejuízos de certa monta à pessoa que pretendia deslocar-se, utilizando meio de locomoção económico e rápido.

Está muito bem a abertura das novas casas, às quais desejamos as melhores prosperidades.

Mas, o que não quadra bem é a fúria velocipédica da gaiatada que, por ruas, bécos e estradas, no ensaio das primeiras pedaladas, põe em sério risco o estimado físico do despreocupado transeúnte.

Esta preparação dos futuros ciclistas desencadeia-se, em especial, ao domingo. O peão tem de fazer «passes» à «Gallito» para que não seja colhido pelo suposto cornúpeto.

Como não somos fracos em alvitrar, lembramos a quem compete pôr cõbro a semelhantes abusos, a redacção de um aviso, a afixar às portas dos referidos estabelecimentos, indicando terreno que sirva de escola e pista aos que se iniciam no pedal, não esquecendo referir os castigos a aplicar aos infractores.

Desta medida surgiria um passatempo gratuito para quantos gostam de presenciar o Trambolhão & C.<sup>a</sup>, e a segurança daqueles que são obrigados a transitar pelas artérias da vila.

### NOVA FILIAL BANGÁRIA

No dia 2 do passado mês de Janeiro abriu, uma Filial em Ponta Delgada, o importante Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em sucessão da Antiga Caixa de Crédito Michaelense, Limitada, daquela mesma cidade.

Esta poderosa organização comercial tem em vista, com a abertura da nova Filial, proporcionar a toda a sua clientela uma melhor utilização dos seus serviços no Arquipélago dos Açores, e em especial na Ilha de S. Miguel.

### Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.<sup>a</sup> Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossio) Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto às 5.<sup>as</sup> feiras

### Pedindo providências

Escrevem-nos de Pedrógão Grande para chamarmos a atenção dos CTT, no sentido de nomear um guarda-fios que faça serviço naquela vila, em virtude de esta se encontrar provida de rede telefónica e existir entre si e Figueiró-dos-Vinhos um trço de linhas com cerca de vinte quilómetros, equipado com duas cabines e um quadro de ligações, colocado na Lameira Cimeira, dos quais se procede a ligações para as cabines públicas da Graça e de Vila Facáia.

Acontece que a referida área está a cargo do guarda-fios pertencente a Figueiró, tendo ê-te mais a seu cargo um cantão de quinze quilómetros que se estende desta última localidade a Avelar.

E' fácil de calcular o motivo que ocasiona a demora na reparação de qualquer avaria, por muito insignificante que esta seja.

Aqui deixamos, mais ou menos exposta, a justa reclamação, que esperamos virá a ser atendida por quem de direito.

### RUBEN R. SEVERINO

Começou a exercer as funções de Delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos, nesta vila, o Sr. Ruben Roballo Severino, funcionário muito zeloso e cumpridor, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

### VIDA ASSOCIATIVA

Decorrem, em Lisboa, com invulgar brilho, «As Festas do Mês de Fevereiro», organizadas pela Casa da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos.

Do selecto programa, que vem sendo cumprido a rigor, seguem-se as seguintes diversões:

Dia 16 — Pelas 21,30 horas: Festa abrilhantada pelos «Favoritos».

Dia 23 — Maravilhoso baile, com diversões carnavalescas, em que toma parte a Orquesfra Lopes Ribeiro.

### Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS  
Rua Ferreira Borges, 162, 2.  
(À PORTAGEM)  
Telefones: Consultório 3039  
Residência 3509  
COIMBRA

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS DO DISTRITO DE LEIRIA  
Sede: CASTANHEIRA DE PERA

De harmonia com os Estatutos dê-te Sindicato, são avisados todos os nossos associados, de que no próximo dia 24, pelas 15 horas, se fará na Sede a reunião da Assembleia Geral Ordinária para a apresentação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1945. Não comparecendo, a reunião terá lugar meia hora depois, com qualquer número.

Castanheira-de-Pêra, Janeiro, 20 de 1946.  
Marcolino Filipe David Tomaz  
Filipe Rodrigues da Conceição